

# A Importância da Pesquisa na Vida Acadêmica

ANA MARIA DALLA ZEN\*  
CYNTHIA DE MOURA ORENGO\*\*  
MARCELO FERRETI AITA\*\*  
MÔNICA FONSECA SOARES\*\*  
VERA REGINA VALENTE DE ALMEIDA\*\*

**RESUMO:** Quatro alunos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Bolsistas de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) comentam suas experiências na realização de pesquisa básica. São relatados dados referentes às atividades desenvolvidas no Núcleo de Estudos e Pesquisa em Biblioteconomia (NEBI), bem como discutidos os seus benefícios tanto para a vida universitária como profissional do futuro bibliotecário.

**DESCRITORES:** Pesquisa: Universidade  
Research: University

**ABSTRACT:** Four students of School of Librarianship at UFRGS and holders of beginners scholarships from CNPq explain their experiences on the making of basic research. They report data concerning to activities developed at NEBI, and discussed their advantages for the University life as well as the professional life of the librarian's future.

---

\* Professora Adjunto do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da FABICO/UFRGS.

\*\* Bolsista de Iniciação Científica do CNPq.

## 1 INTRODUÇÃO

Uma das inovações do novo currículo de Biblioteconomia, implantado em 1984 na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), foi a introdução da pesquisa como atividade curricular.

Em conseqüência foram criadas as disciplinas instrumentais de Metodologia da Pesquisa, Estatística e Prática de Pesquisa; a primeira obrigatória e as duas outras opcionais.

Nessa perspectiva, o novo bibliotecário passou a ser visto não só como um técnico que serve de auxiliar de pesquisa, mas ele próprio como um pesquisador, capaz de desenvolver e aplicar resultados de suas próprias investigações no seu dia-a-dia profissional.

Para apoiar a institucionalização dessa nova linha, foi criado o Núcleo de Estudos e Pesquisa em Biblioteconomia (NEBI), em 1984, que passou a centralizar a pesquisa realizada no âmbito do curso, em nível, docente e discente.

A partir daquela data, alguns alunos do curso de Biblioteconomia passaram a atuar como auxiliares de pesquisa do NEBI, na condição de bolsistas de iniciação científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS) e V Câmara do Conselho de Coordenação do Ensino e da Pesquisa (COCEP) da UFRGS.

Como resultado, vem sendo feitos sistematicamente trabalhos, publicados e/ou apresentados em eventos científicos, onde os alunos figuram como co-autores ou colaboradores em outros casos.

Neste artigo, os atuais bolsistas de iniciação científica do CNPq se propuseram a analisar o sentido de sua participação, enquanto alunos, nas atividades do NEBI, numa forma de avaliação da própria reformulação curricular e do setor.

Assim, o trabalho procura mostrar o que é o NEBI, o que faz o bolsista, a importância da pesquisa na vida acadêmica para, finalmente, apresentar algumas conclusões e sugestões a respeito.

## 2 O NEBI – NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISA EM BIBLIOTECONOMIA: O que é o que pretende

O NEBI está subordinado ao Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO) da UFRGS. Tem por objetivo incentivar e promover estudos e pesquisas em Biblioteconomia em todas as suas etapas: planejamento, execução e divulgação. Desse modo, visa atender às necessidades do curso e da profissão de bibliotecário, bem como o desenvolvimento da Biblioteconomia e da Documentação como ciências.

O funcionamento do NEBI estimula a participação de professores, alunos e funcionários em suas atividades, favorecendo uma maior integração entre ensino,

pesquisa e extensão em Biblioteconomia.

Para desenvolver seus projetos articula-se com fontes financiadoras e entidades externas à Universidade, a fim de obter a cooperação necessária. O setor procura manter intercâmbio com outras instituições que tenham por objetivo valorizar e desenvolver cientificamente a Biblioteconomia e a Documentação.

Criado em 1984, o NEBI tem em sua estrutura um coordenador, uma equipe de pesquisadores e uma equipe de apoio, funcionando a partir de um plano anual de atividades que deve ser aprovado e integrado ao plano de atividades do Departamento e referendado pelo Conselho Departamental.

Atualmente, as linhas de pesquisa desenvolvidas pelo NEBI são: Mercado de trabalho para bibliotecários, Avaliação do curso de Biblioteconomia, Estudos de usuários e Estudo de Comunidade.

Obedecendo a esta definição de linhas encontra-se em execução uma pesquisa, aprovada pelo CNPq, para estudar o usuário de informação em Biotecnologia no RS, procurando identificar a demanda e o uso de informação entre os biotecnólogos. Esta experiência conta com a participação de quatro alunos de Biblioteconomia, bolsistas de iniciação científica do CNPq.

Antes deles, já participaram do NEBI sete outros alunos que, na condição de bolsistas, atuaram diretamente nas fases de planejamento, execução e relato de pesquisas.

### **3 O BOLSISTA: o que faz**

A participação de estudantes de Biblioteconomia em atividades de investigação científica, é de fundamental importância para adquirir o instrumental teórico e prático necessários para se tornarem pesquisadores nesta área. Diariamente no período da tarde, a equipe se reúne e faz a divisão e escalonagem das tarefas, completando 20 horas semanais de trabalho.

Os bolsistas estão envolvidos em todas as etapas da execução da pesquisa, realizando diversas atividades, tais como: colaboração no levantamento bibliográfico sobre o tema da pesquisa, realizando a seleção do material que será utilizado, entrando em contato com bibliotecários responsáveis pelos centros de documentação onde se encontram as fontes documentais; seleção, reunião e análise das fontes documentais, resumindo-as para a revisão de literatura; planejamento da elaboração dos instrumentos de coleta de dados, sendo utilizado atualmente como instrumento um formulário, que serve como roteiro de entrevista para os pesquisadores; testagem da validade dos instrumentos de coleta de dados, realizada através do envio dos instrumentos, a três especialistas da área e dois bibliotecários que trabalham em Biotecnologia; coleta de dados para a pesquisa, com a realização de entrevistas com os pesquisadores da capital e localidades próximas e envio de questionários aos pesquisadores do interior; tabulação e codificação dos dados coletados; análise e interpretação dos resultados; redação e divulgação do relatório final.

Para que o bibliotecário seja um pesquisador atuante em Biblioteconomia, é extremamente importante a participação e o treinamento enquanto estudante.

A partir da colaboração em todo o processo da investigação, o aluno pode, aos poucos, ir se familiarizando com todas as etapas. Dessa maneira os conteúdos estudados em sala de aula assumem um caráter mais definitivo. Ele vai, aos poucos, sendo estimulado a adquirir hábitos, a estabelecer rotinas e a definir métodos e técnicas de pesquisa, num prisma científico de observação dos fatos.

#### **4 A PESQUISA NA VIDA ACADÊMICA E PROFISSIONAL:**

##### *importância e objetivos*

O curso de Biblioteconomia, por possuir um caráter essencialmente técnico-prático, proporciona aos alunos uma visão limitada da evolução científica da sociedade humana e da importância do saber pensar livremente.

Os conhecimentos adquiridos nas disciplinas da área de Pesquisa, Filosofia, Lógica e Pensamento Científico não fornecem ao estudante uma idéia abrangente e concreta da importância de se fazer pesquisa e de ler o que foi produzido de novo em áreas afins à Ciência da Informação.

A experiência de participar da elaboração de uma pesquisa, como bolsistas de um órgão que fomenta estes estudos a nível nacional, é, sem dúvida, algo de um valor inestimável para o crescimento do aluno. Ao elaborar todas as etapas do projeto, executá-las e após contribuir para a redação do relatório final, os alunos adquirem conhecimentos os mais variados. Trabalhar diariamente com estatística, metodologia da pesquisa, normas de análise e exposição dos resultados, técnicas de entrevista, de formulação de questionários, de revisão de literatura, entre inúmeras outras atividades, faz da teoria uma prática a ser executada mais tarde.

O aluno, preparando-se para ingressar no mercado de trabalho, adquire maior segurança e desenvoltura também no relacionamento interpessoal, na medida em que mantém contato com várias instituições, pesquisadores, professores e bibliotecários atuando nas bibliotecas dos órgãos contatados.

Este contato formal e informal enriquece e amplia o leque de informações extracurriculares obtidas através do trabalho como bolsistas de iniciação científica. O estudante, dessa forma, tem chance de confrontar dados fornecidos em sala de aula, além de poder contribuir para o bom andamento dos trabalhos da turma, através de sugestões e relatos de sua experiência como pesquisador.

Cabe salientar que o fato de haver um grupo de quatro bolsistas no NEBI é outro fator que promove maior estímulo ao seguimento da pesquisa. O grupo, interagindo com os professores orientadores, aprende pouco a pouco a executar tarefas em conjunto e isoladamente, o que se refletirá nos futuros locais de trabalho, onde o bibliotecário deve saber manter um bom relacionamento grupal, aceitando a equipe e convivendo com tipos de pessoas totalmente diferentes.

A profissão de bibliotecário envolve características ligadas a todas as áreas. O profissional deve possuir uma bagagem cultural diversificada, se quiser prestar

bons serviços aos clientes com os quais tem vínculo.

A atuação como pesquisador iniciante contribui para que o estudante adquira novos conceitos do que é informação, como ela circula, como é produzida, divulgada e processada em bibliotecas ou Centros de Documentação. Aliás, a pesquisa tem estreitas relações com tarefas típicas de Biblioteconomia, tais como levantamentos de perfis de usuários, estatísticas, estudos de usuários e de comunidades, etc.

A revisão de literatura, efetuada durante a execução de todo o projeto, proporciona ao estudante o contato com diversos autores, tanto indicados pelos professores orientadores como procurados pela própria equipe de acadêmicos. A leitura de artigos sobre a ciência, a tecnologia, a metodologia e sobre o assunto tema da pesquisa aumenta a assimilação de conhecimentos que servirão de suporte profissional na futura carreira biblioteconômica.

A experiência com pesquisa é ampla e dinâmica, pois a cada etapa novos procedimentos devem ser adotados, envolvendo desde tarefas de apoio (como datilografia de ofícios, questionários, relatórios) até tarefas primordiais (como redação da revisão de literatura, da bibliografia consultada e análise dos resultados obtidos através de formulários ou entrevistas).

Ao conhecer a realidade da pesquisa no País, percebe-se melhor a relação ensino — pesquisa — extensão na Universidade. Obtém-se uma noção mais clara do estreito relacionamento destes três setores, visualizando-se também a importância do ensino receber um retorno e atualização oriundos dos resultados dos levantamentos efetuados pelo corpo docente e discente.

A falta de apoio governamental a certas áreas científicas e tecnológicas muitas vezes limita o desenvolvimento de uma ciência, além de reduzir a qualidade do produto obtido através de métodos de pesquisa. Todavia, ao colaborar na construção de um relatório científico, em pesquisa básica, o aluno e futuro bibliotecário sente-se mais próximo do caminho que leva para melhorias no ensino universitário, num contexto social amplo.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, percebe-se que, através da atuação como bolsistas do NEBI, os alunos podem, a um só tempo, tanto aplicar conteúdos do curso em investigações científicas, quanto entrar em contato com a comunidade acadêmica.

Se aquele fator é importante, pois mostra ao aluno que, ao graduar-se, ele pode vir a se converter num pesquisador, o último é ainda mais importante.

Ao conhecer como funciona a pesquisa no País, a própria burocracia envolvida no dia-a-dia do pesquisador, ele toma conhecimento do que é, de fato, a universidade. Ele aprende, fazendo, o quanto é difícil, numa situação totalmente deficitária, tentar transformar em realidade projetos que, sem o seu esforço pessoal, jamais sairão do papel. E, até mais, ele aprende mesmo a obter o *jogo de corpo* sem o qual ele não poderá sobreviver como pesquisador.

Por tudo isso, considera-se que a experiência discente em pesquisa na área de Biblioteconomia, dá uma nova dimensão à formação acadêmica, solidificando elementos teóricos e práticos numa abrangência em que ele se converte, como aluno, num futuro profissional de informação e, como tal, num agente de mudança.

## **6 BIBLIOGRAFIA**

- 1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Departamento de Biblioteconomia e Documentação. *Diretrizes do novo currículo de Biblioteconomia*. Porto Alegre, s/d.
- 2 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Núcleo de Estudos e Pesquisa em Biblioteconomia. *Estatuto*. Porto Alegre, s/d.
- 3 ——. *Estudo de usuário da informação em Biotecnologia no RS*. Porto Alegre, 1988.